



CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA COMUNITÁRIA NO BAIRRO TABUÃO EM OURO FINO/MG: relato de experiências

Giovana Aparecida de AZEVEDO¹; Eduarda Oliveira REIS²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apresentar as experiências e as atividades vividas por uma estudante de gestão ambiental durante o desenvolvimento de uma horta comunitária no município de Ouro Fino/MG. Buscou-se destacar a importância da atividade como prática de educação ambiental, do reaproveitamento de espaços abandonados e da alimentação mais saudável, por meio de alimentos orgânicos. Com a construção desse projeto, os resultados da implantação da horta comunitária mostram que, além de benefícios como a doação dos alimentos obtidos para a população local, foi uma forma de incluir a educação informal no cotidiano das pessoas e promoveu a aplicação da gestão ambiental na sociedade.

Palavras-chave: Educação ambiental; Alimentos orgânicos; Cidade sustentável.

1. INTRODUÇÃO

A promoção de hábitos alimentares mais saudáveis é fundamental para reduzir os problemas de saúde e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Segundo Martinelli e Cavalli (2019), as recomendações para uma alimentação saudável precisam agregar a sustentabilidade como uma de suas principais dimensões. Nesse sentido, a educação ambiental é de suma importância e é tema de diversos projetos com caráter social promovidos em diversos setores da sociedade. Repensar a prática humana frente aos problemas de grande impacto se fazem relevantes em nosso sistema social.

No presente trabalho, são evidenciadas duas formas de educação ambiental, ~~sendo elas~~ definidas como “educação ambiental informal” e “educação ambiental não formal”. A educação informal está vinculada ao cotidiano das pessoas por meio de suas relações sociais, familiares, de trabalho e manifestações culturais, e que ocorre sem um processo de aprendizagem pré-determinado. Já a educação não formal amplia o processo de aprendizagem escolar com o objetivo de complementar a formação dos envolvidos nas atividades cotidianas (BRASIL, 2019).

Diante das reflexões aqui iniciadas, o presente estudo teve como objetivo apresentar as experiências e as atividades vividas por uma estudante de gestão ambiental durante o desenvolvimento de uma horta comunitária no município de Ouro Fino/MG. Buscou-se destacar a importância da atividade como prática de educação ambiental, do reaproveitamento de espaços abandonados e da alimentação mais saudável, por meio de alimentos orgânicos.

¹ Tecnóloga em Gestão Ambiental, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: g.azevedo@outlook.com

² Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: eduarda.reis@ifsuldeminas.edu.br.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda a vivência de uma acadêmica do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, sobre a construção de uma horta comunitária no bairro Tabuão, em Ouro Fino, Minas Gerais, no ano de 2021. A horta foi construída em um terreno pertencente à associação comunitária do bairro.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O bairro Tabuão faz parte do roteiro de turismo ecológico da região de Ouro Fino, devido à famosa Cachoeira do Tabuão, que possui paisagens encantadoras. No centro deste bairro, existe uma pequena associação de moradores que possui um terreno em sua sede, e que anteriormente era utilizado para uma horta comunitária, beneficiando muitas famílias do bairro. No entanto, após a morte do responsável pela manutenção desse trabalho, o mesmo foi encerrado. O espaço foi abandonado e passou a ser utilizado para descarte de entulhos da construção civil, além de servir de abrigo para animais peçonhentos e vetores de doenças. Diante desta situação, a autora deste trabalho, que também é moradora do bairro, iniciou um processo de reconstrução da horta comunitária.

Para a primeira etapa, foi necessário a roçada do terreno e a coleta dos materiais recicláveis, que foram encaminhados para o setor de reciclagem do bairro. Em seguida, o terreno passou por uma capina, realizada pelo auxiliar e pai da autora. Com o terreno preparado, a autora e seu auxiliar começaram com a montagem dos canteiros, que foram preparados com esterco bovino. Os canteiros foram montados no tamanho de quatro metros de comprimento por dois metros de largura.

Com a preparação do local finalizada, a autora e seu auxiliar iniciaram o plantio e irrigação das mudas. Foram selecionadas mudas de verduras, legumes, ervas e temperos, como alface lisa, alface crespa, cenoura, couve galega, salsa, hortelã, cebolinha, berinjela e morango. A autora estabeleceu um horário padrão para a irrigação, entre 16 e 17 horas, levando em consideração que o horário da irrigação pode influenciar o rendimento das culturas. O método utilizado foi a irrigação por aspersão, que simula uma chuva artificial, proporcionando uma distribuição uniforme de água nas plantas. As irrigações por aspersão devem ser realizadas preferencialmente em horários sem vento ou de baixa intensidade, menor temperatura e alta umidade relativa do ar. Tais condições são mais comumente encontradas nas primeiras horas da manhã, no final da tarde ou à noite (MAROUELLI et al, 2011). Foi utilizado um aspersor de jardim, que era removido periodicamente para garantir que todas as hortaliças fossem irrigadas adequadamente.

No decorrer das semanas, os resultados começam a surgir. Com exceção da berinjela e do

morango, foi possível produzir alimentos dos demais plantios, que foram distribuídos à população (Figura 1). A autora utilizou um grupo de comunicação entre a comunidade para divulgar o projeto, informando o local, data e horário. Foi feito um convite para que a população comparecesse, prestigiasse a horta e colhesse as hortaliças para levarem para suas casas. A doação dos alimentos foi totalmente gratuita, e-beneficiou cerca de 20 famílias.

Figura 1 - Distribuição dos alimentos produzidos na horta comunitária no bairro Tabuão em Ouro Fino, MG.



Fonte: Arquivo da autora, 2021.

Durante a distribuição dos alimentos colhidos, algumas famílias mostraram timidez e até tentaram pagar pelos alimentos. Acredita-se que muitos ali nunca viram ou não tinham conhecimento deste tipo de projeto. Foi explicado a todos que compareceram ao local que a horta comunitária era um projeto que utilizava um espaço abandonado para trazer melhorias e benefícios para os moradores locais.

No processo de criação da horta comunitária, o maior desafio foi a falta de voluntários, uma vez que a maioria dos moradores da comunidade trabalham em outros locais. Para dar continuidade do projeto, pretende-se elaborar um planejamento, e buscar ajuda e colaboração de mais pessoas, e talvez até de empresas interessadas em patrocinar a iniciativa.

O projeto trouxe para a autora uma vitória pessoal ao ver a horta ressurgir, e uma grande satisfação em poder promover os benefícios da horta para a comunidade, transformando um local abandonado em espaço verde com cultivo de hortaliças.

5. CONCLUSÃO

Com relação ao desenvolvimento das hortaliças plantadas, não houve sucesso com a berinjela e o morango. No entanto, as demais hortaliças, como alface lisa, alface crespa, cenoura, couve galega, salsa, hortelã, cebolinha, cresceram e puderam ser doados para a população.

Iniciativas como essa destacam a importância da preservação ambiental para a manutenção da vida humana. A transformação de espaços abandonados em áreas verdes e hortas comunitárias é um exemplo desta abordagem, pois conscientiza a população sobre a importância da preservação e recuperação ambiental. Projetos como esse mostram que a educação ambiental pode ser integrada ao cotidiano, em vez de ser apenas uma ferramenta de ensino em escolas e instituições. A horticultura comunitária é uma forma informal de educação ambiental, estimulando a aplicação da gestão ambiental na sociedade e despertando um novo olhar sobre as questões sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Funasa, 2019. 260 p. ISBN: 978-85-7346-065-0. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb. Acesso em: 24 maio 2022.

MARQUELLI, W.A.; OLIVEIRA A. S. de; COELHO, E. F.; NOGUEIRA, L.C.; SOUZA. F. S. de. **Irrigação e fertirrigação em fruteiras e hortaliças**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2011. Cap. 5, p. 158-232. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/915574> Acesso em: 29 de jun. 2021.

MARTINELLI, Suellen Secchi; CAVALLI, Suzi Barletto. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4251-4262, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.30572017> Acesso em: 12 de abr. 2022.